



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

13.abr.17 - 19h30

Pedagogia e Reforma Previdenciária

Na lenta trajetória rumo à democracia, o Brasil sempre gostou de um Estado forte e intervencionista, seja à esquerda ou à direita do espectro político. Sempre aceitou o centralismo em detrimento do federalismo. Sempre gostou de um emprego público e de uma verba igualmente pública. Desejou presidentes fortes e voluntariosos que pudessem, tal qual Dom Sebastião, resgatar o futuro brilhante que até hoje nunca chegou. Deu no que deu: temos um Estado inchado, caro e ineficiente.

No entanto, as regras firmadas pelos constituintes impõem alguns limites ao voluntarismo desejado.

O primeiro deles é que somos uma federação. Na nossa federação, que é trina, temos responsabilidades divididas entre União, estados e municípios. Assim, os que informam e os que comentam sobre política e políticas públicas deveriam saber a quem devem cobrar o quê.

Quando o presidente Michel Temer mandou retirar os estados da Reforma Previdenciária, a grita foi geral: manchetes



Mais colunas



**BRASIL
CONFIDENCIAL**

**Historinhas de
Lula**

Diante do já esperado fechamento do cerco ao ex-presidente Lula, sua tropa de choque tratou de dar corpo, ao longo dos últimos meses, a [...]



**RICARDO
BOECHAT**

Demografia do crime

Dizem que números não mentem. Sei lá... Sempre fui um desastre em cálculo e suspeito que, nesse planeta maluco que devoramos, até a [...]



**ANA PAULA
PADRÃO**

Mundo estranho

Escrevo esse artigo ainda sob o impacto de um fim de semana muito estranho. Estranho não me parece ser o adjetivo mais adequado mas não [...]



**RODRIGO
CONSTANTINO**

Amigos

Moro nos Estados Unidos há dois anos. É sempre muito interessante comparar as coisas entre os dois países. Meus 38 anos de experiência [...]



MENTOR NETO

Vamos terceirizar geral

Vocês também reclamam de tudo.

apontavam recuo e concessão. Mas não foi só isso: existe o federalismo e a Previdência Social também é da responsabilidade dos estados. Estados devem assumir que quebraram e cortar gastos e despesas, inclusive aposentadorias. Em especial, aquelas gordamente inchadas por benesses e privilégios.

Adiante, o governo “recuou” em alguns outros temas. Outra vez foi interpretado como covarde e/ou submisso ao Congresso. Temer novamente ensinou que, no limite das coisas, existe a independência dos Poderes e que, em sendo o Poder Legislativo quem discute e aprova, nada demais que a proposta do governo possa ser modificada, rejeitada ou aprovada na íntegra.

Faz parte do jogo democrático que o Congresso modifique as iniciativas do Poder Executivo e que o Judiciário, se assim entender, julgue as leis constitucionais ou não. Assim como faz parte do jogo democrático respeitar o fato de que somos uma federação e que existem responsabilidades que não são apenas do governo federal.

No momento em que o governo tenta fazer aquilo que o ex-presidente FHC logrou parcialmente e o ex-presidente Lula alcançou perifericamente, o debate tem sido pedagógico para mostrar como funciona – para o bem e para o mal – o sistema político e os fundamentos constitucionais de nossa Nação.

Faz parte do jogo democrático respeitar o fato de que somos uma federação e que existem responsabilidades que não são apenas do governo federal

Entre a cruz e a espada

Ao divulgar o seu relatório em uma das investigações movidas contra a chapa Dilma-Temer e pedir data para julgamento, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Herman Benjamin, relator da ação na Corte, deu a partida para uma corrida no tempo. Uns, como ele, querem acelerar o ritmo dos acontecimentos; outros querem quebrar a tentativa [...]

31.03.17

Novas regras, novo jogo

Quando era o FHC, reclamavam; Lula, reclamam; Dilma, reclamam; Temer, reclamam. Se a Previdência vai [...]

O futebol é jogado com regras. Algumas delas são de difícil aplicação, como a do impedimento. Imaginem, por dificuldade de ser aplicado, se o impedimento fosse ignorado e passasse a existir apenas para “inglês ver”, como uma regra que faz parte do processo mas não interfere. Foi assim com a questão das doações “por fora” na [...]

17.03.17

Nossos problemas

Com todos os problemas que temos em nosso Estado – corporativismo, incompetência pública, intervencionismo, burocracia, estatismo, carga tributária complexa, entre outros –, ainda somos um País de muita sorte. Pelo simples fato de que a solução para nossos problemas só depende de nós mesmos. Não somos como a Palestina, que depende de Israel para existir. [...]

03.03.17

A morte e a morte da Lava Jato

Periodicamente, a imprensa anuncia – com estardalhaço – que a Operação Lava Jato está ameaçada. Todos os movimentos políticos ocorridos, ainda na época da ex-presidente Dilma Rousseff e já na era Temer, foram interpretados, de alguma forma, como bloqueios e tentativas de obstrução das investigações. De votações no Congresso a nomeações de ministros, entre outros [...]

17.02.17

O império da Corte Colegiada

O julgamento do Mensalão significou o início de um período de abalos marcante em uma das características mais essenciais e necessárias em uma Suprema Corte: o poder institucional do órgão colegiado. De lá para cá, o protagonismo das decisões monocráticas ganhou espaço, alavancadas tanto por eventuais debilidades institucionais da Corte quanto pelo comportamento personalista de [...]

03.02.17

[Ver mais](#)



As boas lições
do meu pai



A Receita
Federal em pé
de guerra



A Bactéria
ataca o Brasil



Populares
homenageiam
a ex-primeira
dama e
prestam apoio
a Lula

Recomendado por



Copyright © 2017 - Editora Três
Todos os direitos reservados.